

(H) ALTO - 31 de Janeiro 2017



Introdução

Música: Chants dês Voûtes Cisterciennes

Primeira Leitura

O grande desafio com que o Cristianismo se vê hoje confrontado não é o da sua sobrevivência, mas o da sua relevância. Como tornar relevante o Evangelho? Como tornar significativa a experiência cristã? Se esta é uma sua questão de sempre, sê-lo-á ainda mais nas nossas sociedades democráticas e plurais. Aí o mercado das propostas de sentido inflacionou-se. O Cristianismo já não surge como o horizonte hegemónico que dá coesão e solidez aos tecidos sociais e aos percursos individuais. Quer ele queira quer não, a lógica económica do mercado estendeu-se ao debate cultural. Neste, o Cristianismo é uma ator incontornável, mas um ator em palco com muitos outros atores, porventura mais novos e que, talvez por isso mesmo, parecem exercer aquele fascínio que a juventude sempre desperta. O grande desafio do Cristianismo é, pois, o de encontrar a sua voz neste concerto cultural. Daí que o rigor doutrinal, a exigência moral, a influência social ou a pureza litúrgica não podem ser as grandes questões da Igreja, hoje. Não que tais temas não tenham a sua importância. Têm-na. Todavia são subsidiários dessa questão maior, com maior alcance e impacto de futuro: como (re) descobrir o Evangelho de Jesus como uma hermenêutica válida,

como inspiração de um modo bom e belo, verdadeiro e justo de viver? Fazer com que a vida esteja à altura do Evangelho supõe, também, este incluso trabalho de fazer com que o anúncio do Evangelho esteja à altura da vida.

Alexandre Palma, Prefácio in *Paciência com Deus* de Tomás Halik

Leitura do Evangelho de S.Lucas 19, 1-10

Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. E eis um homem de nome Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos, e ele próprio um homem.

Procurava ver Jesus, e não conseguia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura.

Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque ele estava para passar por ali.

Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa."

Ele apressou-se a descer e acolheu Jesus com alegria.

Ao verem tudo isto, murmuravam todos entre si, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: "Senhor, eis que a metade dos meus bens dou aos mendigos; e, se defraudei alguém em qualquer coisa, restituo-lhe quatro vezes."

Disse-lhe Jesus: "Hoje a salvação veio a esta casa, por este ser também filho de Abraão. Pois o Filho da humanidade veio procurar e salvar o que estava perdido."



Música: Chants dês Voûtes Cisterciennes

Terceira leitura

No meu trabalho como sacerdote (...) o meu objectivo nunca foi converter os convertidos. (...) Sinto que o meu principal objectivo é ser um vizinho compreensivo para aqueles a quem parece impossível unirem-se às multidões exultantes.

Eu gosto dos Zaqueus. Penso que recebi o dom de compreendê-los. A maior parte dessas pessoas não escolheu voluntariamente o lugar que ocupa nas *margens*. Pode bem acontecer que algumas delas se mostrem reticentes, porque tal como Zaqueu estão conscientes de que a sua própria casa não está em ordem, e percebem, que precisam de introduzir mudanças na sua vida.

Tomas Halik, in *Paciência com Deus*

Silêncio e Partilha

Oração final